

DINÂMICA DE COMUNIDADES DE DROSOFILÍDEOS DE DIFERENTES SUBSTRATOS E LOCAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE APÓS A INVASÃO DE ZAPRIONUS INDIANUS. Carina Carfanti Fantinel, Norma Machado da Silva, Victor Hugo Valiati, Vera Lúcia da S. V. Gaiesky (Departamento de Genética – Instituto de Biociências – UFRGS).

Nas últimas décadas a comunidade de drosofilídeos de Porto Alegre, tem sido estudada em seus aspectos ecológicos e genéticos. Em coletas recentes foi registrada a ocorrência de um drosofilídeo de origem afrotropical, *Zaprionus indianus*. No continente americano, o primeiro registro foi em frutos de *Dyospiros kaky* (São Paulo). Apesar de já ter sido encontrada em 74 espécies de frutos, só no figo, em São Paulo, ela é considerada um problema, pois ataca o fruto no início da maturação inutilizando-o comercialmente. Tendo em vista tais fatos, estamos estudando a comunidade de drosofilídeos de Porto Alegre, com o objetivo de avaliar o impacto desta espécie na biodiversidade desta região e de contribuir para o entendimento das suas estratégias de colonização. Foram realizadas duas coletas sazonais em três pontos: Jardim Botânico(JB), Parque Farroupilha(PF) e Parque Gabriel Knijnik(PGK) usando dois métodos de coleta: captura de adultos, sobrevoando diferentes frutos caídos, e captura de pré-adultos nos frutos recolhidos do solo e que completam seu ciclo no laboratório. Sete a oito espécies diferentes foram identificadas utilizando os recursos como sítio de alimentação e/ou sítio de ovoposição. Além de *Zaprionus* as espécies mais frequentes foram dos grupos *melanogaster* e *willistoni*. No JB *Z.indianus* apresentou uma média de sobreposição de nicho na utilização como alimentação (0,726) e ovoposição (0,825). O recurso mais utilizado para alimentação (86%) e ovoposição (70%) foi *Butiá eriospatha*. Esta alta sobreposição não ocorre na utilização de *Averrhoa carambola* (3%) como sítio de ovoposição, o qual é utilizado por *D.paulistorum* (55%). No PF, a sobreposição de nicho tanto na utilização como sítio de alimentação como de ovoposição foi mais baixa (0,397 e 0,322, respectivamente). A maior separação é encontrada entre *Zaprionus* e espécies do grupo *willistoni* na utilização de *Syagrus romanzoffiana* como sítio de ovoposição, no qual 63% dos indivíduos eclodidos foram do grupo *willistoni*. Os primeiros resultados demonstram que *Z.indianus* tem uma grande capacidade para utilização dos diferentes recursos disponíveis e é extremamente oportunista na exploração destes frente às demais espécies. (CNPq; Fapergs; Propeg).